

FACULDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA - FACCAMP

JOSEFA NOGUEIRA DA SILVA GOMIDE – 8019

SIRLEI AUGUSTA PEINADO DA SILVA – 7881

A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE 06 A 07 ANOS

Campo Limpo Paulista

2010

JOSEFA NOGUEIRA DA SILVA GOMIDE – 8019

SIRLEI AUGUSTA PEINADO DA SILVA – 7881

A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE 06 A 07 ANOS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do título  
de Licenciatura em Pedagogia, sob  
orientação do Prof. Especialista  
Cleber Lima.

Campo Limpo Paulista

2010

# DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho de Conclusão de Curso, primeiramente a Deus que sempre esteve presente nas horas mais difíceis, fortalecendo a nossa fé, e iluminando o nosso caminho, a dar o melhor de nós na conclusão desse trabalho; ao professor Cleber que foi o nosso orientador; agradeço pela sua atenção, e paciência, ao esclarecer as nossas dúvidas, e a nossa família que nos acompanharam e incentivaram nessa trajetória, do curso de Pedagogia.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos por este trabalho de Conclusão de Curso, primeiramente a Deus que sempre esteve presente nas horas mais difíceis, fortalecendo a nossa fé, e iluminando o nosso caminho, a dar o melhor de nós na conclusão desse trabalho; ao professor Cleber que foi o nosso orientador, agradeço pela sua atenção, e paciência, ao esclarecer as nossas dúvidas, e a nossa família que nos acompanharam e incentivaram nessa trajetória, do curso de pedagogia.

## EPÍGRAFE

*“A Arte é um rio cujas águas profundas irrigam humanidade com um saber outro que não o estritamente intelectual, e que diz respeito á interioridade de cada ser. A vida humana se confunde, em suas origens, com as manifestações artísticas: os primeiros registros que temos de vida inteligente sobre a terra são, justamente, as manifestações artísticas do homem primitivo. É este imbricamento que acaba por definir a essência do ser humano”.*

*(Ana Mae Barbosa)*

## RESUMO

A arte visual é fundamental para o desenvolvimento do aluno, então devemos utilizá-la em todas as áreas do conhecimento, já que ela é um instrumento facilitador de aprendizagem.

Pode se afirmar que a arte visual é essencial no processo de ensino aprendizagem e que ela é a base para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento emocional e cognitivo de cada indivíduo.

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância das artes visuais na vida da criança, e que ela não é apenas resultado de desenhos ou figuras mais que ela é uma forma de expressar sentimentos e produzir conhecimento.

Palavras-Chaves: Artes Visuais, Ensino Fundamental, Alunos

# SUMÁRIO

Introdução.....	8
1. Histórico do ensino da arte no Brasil.....	10
2. O que é Artes Visuais.....	12
3. A Arte e Educação .....	14
4. O Surgimento da linguagem.....	17
4.1. A linguagem e o código simbólico .....	18
4.2. As Artes Visuais como Linguagem.....	20
5. A arte e a criança .....	21
6. A Arte e o lúdico no espaço educativo .....	23
7. A importância das Artes Visuais no desenvolvimento da criança.....	25
8. Orientação didática no ensino Fundamental .....	29
9. Criação da aprendizagem no ensino da arte.....	30
10. A organização do espaço e do tempo de trabalho no ensino da arte.....	32
11. Os instrumentos de registro e documentação das atividades dos alunos .....	33
11.1. Conteúdos de arte a serem trabalhados em sala de aula .....	34
11.2. Os desafios das artes visuais na educação .....	35
12. A importância da arte na educação.....	37
12.1. A inclusão da arte nas escolas.....	40
Conclusão.....	43
Referências.....	45

## INTRODUÇÃO

As artes visuais além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), englobam também outras modalidades que se desenvolvem com os avanços tecnológicos e as transformações estéticas (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). Com tantas visualidades propostas pelo grande avanço tecnológico é necessário gerar na educação escolar momentos de estudo para saber, perceber e distinguir sentimentos, sensações, idéias e qualidades e que sejam inclusos nos projetos educacionais, para que se possa adquirir conhecimentos sobre esse momento tecnológico.

Através das artes visuais as crianças procuram concretizar nas formas, traços e cores aquilo que elas sentem e pensam. As artes visuais procuram dar expressão ao sentir. Ampliamos nossos horizontes e imaginação; e a partir dela o homem cria um universo significativo de acordo com a sua época e cultura.

Portanto o ensino das artes visuais é fundamental no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo da criança.

Ao utilizar as artes visuais como método de ensino o professor consegue atingir seus objetivos com mais facilidade, despertando o interesse da criança para atender a atividade proposta. Esta linguagem artística assim como as artes cênicas, música e dança, demonstram-se essencial na vida do ser humano, porque sem ela encontramos dificuldades de expressar os nossos sentimentos e emoções, deixando a vida sem um sentido próprio.

As artes visuais na educação, não propõe a formação de artistas, mas faz com que a educação seja sua principal aliada no processo de desenvolvimento do aluno. Uma educação que pretende apenas transferir conhecimento não consegue produzir aprendizado algum, porque o simples ato de ensinar é arte.

Compreendendo e ampliando o conceito de belo, através da estética da arte, podemos concluir que por trás de garatujas e rabiscos encontramos um grito de socorro, lindos sentimentos ou expressões de pensamentos.



Se as artes visuais são fundamentais para o desenvolvimento do aluno, então podemos utilizá-las em todas as áreas do conhecimento, já que ela é um instrumento facilitador de aprendizagem.

Pode-se se afirmar que as artes visuais são, essenciais no processo de ensino aprendizagem, e que ela é a base para uma educação de qualidade, e para o desenvolvimento emocional e cognitivo de cada indivíduo.

Com este trabalho iremos mostrar a importância das artes visuais no desenvolvimento da criança, e que ela não é apenas resultado de desenhos ou figuras, mas que ela é uma forma de expressar sentimentos.

Através das artes expressamos os nossos sentimentos, alegria, tristeza, dor, sonhos, fantasias, angústias, etc.

Preparamos os alunos para superarem seus medos, e cada vez mais buscar imaginações, empregando as artes visuais como um meio facilitador do processo de aprendizagem.

# 1. HISTÓRICO DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL

“O ensino da arte é identificado pela visão humanista e filosófica; que demarcou as tendências tradicionais e escolanovista” (PCN, p.25)

Na primeira metade do século xx, as disciplinas de Desenho, Trabalhos manuais, música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediata da arte. Os Professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino de arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos. (PCN, p. 25)

Nas escolas tradicionais, os desenhos geométricos eram trabalhados sem espaço para qualquer experiência em arte. As atividades eram propostas aos alunos para qualificação imediata e o preparo para ingressarem no trabalho.

Entre os anos 20 e 70, nas escolas brasileiras, a arte é voltada para o desenvolvimento da livre expressão, para o desenvolvimento natural da criança, valorizando o processo criador, visando a compreensão sobre o mundo, e acabando com o método tradicional nas escolas.

“Em 1971, pela Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina”. (PCN, p. 25)

Entre os anos 70 e 80, notava-se que os professores de artes não estavam preparados para assumirem as atividades artísticas, (artes plásticas, artes cênicas, e música), eram encontradas grandes dificuldades na teoria e prática. Os professores tinham cursos de pouca duração em educação artística, recorriam aos livros didáticos e a guias curriculares.

As faculdades transmitiam um aprendizado técnico, não tendo conceito algum sobre o domínio das atividades artísticas e o ensino da arte regrediu não tendo

qualidade quanto ao ensino. Enfim os professores tornavam-se polivalentes e acabavam desenvolvendo atividades superficiais.

A partir do anos 80, foi criado um movimento Arte Educação, para rever e dar novos andamentos na ação educativa em arte, porque era reconhecido a falta de preparo dos professores no domínio dos conteúdos artísticos, e os mesmos precisavam ser aprimorados quanto ao ensino de arte.

Foram realizados vários encontros e eventos promovidos por universidades, para se ter novos andamentos na ação educativa no ensino da arte, envolvendo associações de artes, professores, entidades públicas e particulares.

Com a Lei n. 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores, e Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá como componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, &2º). (PCN, p.30)

Finalmente no final da década de 90, a Arte foi reconhecida e incluída no currículo escolar com os seus conteúdos próprios ligados á cultura artística, e não mais como uma mera atividade de lazer ou diversificada, como era considerada na educação artística.

## 2. O QUE É ARTES VISUAIS

A arte Visual é a manifestação do pensamento, sentimentos e emoções do homem. Seja ela por meio de imagens, através da pintura; por meio do som, da música; seja manifesta por gestos, através da dança, ou no teatro, onde observamos um conjunto de manifestações artísticas simultâneas.

As artes visuais, captadas essencialmente pela visão são definidas de acordo com a técnica usada na criação da obra. Ela pode ser útil, ou feita apenas para a apreciação. As artes visuais podem ser analisadas como uma expressão natural de desenvolvimento do ser humano, visto que povos primitivos e crianças usaram e usam a pintura e desenhos para expressar seus sentimentos e até mesmo suas experiências com o mundo a sua volta.

A arte é também cultura, já que é uma manifestação de conhecimento. O sujeito expressa aquilo que vê em sua volta, constrói e transmite sua cultura, ideologia, religião, economia, seu conceito de mundo, tempo e espaço.

Portanto com artefatos históricos e artes antigas permite-se que o apreciador conheça a si mesmo, como indivíduo e cidadão, além de fortalecer sua concepção de mundo com realidades diversas proporcionando uma cultura de respeito mútuo superando preconceitos e adquirindo apreciação por novas culturas, uma contribuição para o avanço da cultura.

Além das justificativas culturais para a importância da arte na educação, há também a dimensão simbólica da arte com seu poder de representar idéias expressas através de linguagens particulares (literatura, dança, música, teatro, arquitetura, desenho, pintura, fotografia, entre outras).

Essas formas são linguagens criadas pela humanidade para expressar a realidade percebida; sentida ou imaginada. Possuem suas próprias estruturas simbólicas, envolvendo elementos como: espaço, forma, luz, sombra. Em artes

visuais; timbre, ritmo, altura e intensidade na música; em outras linguagens da arte, notamos outros elementos.

Outro elemento em defesa da arte-educação é sua importância no desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois o conhecimento em arte amplia a compreensão de mundo, de si e das relações com o outro, além de colaborar para um maior entendimento das outras áreas de conhecimento.

Um exemplo é a compreensão da história da arte e das idéias pelas quais se desenvolveram. Não existe separação entre arte e ciência, entre pensar e sentir, entre criar e sistematizar. E esta junção tem estado presente na educação; visto que o homem é íntegro e total.

As artes visuais são de extrema importância na educação, visto que ambas andam em conjunto no cotidiano do ser humano. Não devemos pensar que a educação se restringe apenas à instituição escolar.

A educação e a arte fazem parte da nossa vida diária de uma maneira geral. Depois dos primeiros passos e de saber manipular os objetos, a criança aprende a desenhar (utiliza-se nessa fase de garatujas). Mesmo que para nós sejam simples rabiscos, a criança está se expressando. Mesmo que inconscientemente, é uma descoberta fantástica na mentalidade da criança. E a partir daí um novo Universo é criado: um universo em que a imaginação é despertada, onde o mais importante é aprimorar as habilidades de se comunicar com as pessoas (e o desenho é uma dessas formas de expressão que pode ser utilizada por qualquer pessoa).

É através das artes visuais que observamos com mais clareza o mundo que nos rodeia.

O artista transfigura o mundo, dota-o de sentido e certeza, tomando-o assim passível de ser vivido: a arte aparece com uma fada encantadora que redime a cura. Ela transforma reflexões horríveis sobre os erros e o absurdo da existência em representações com as quais os homens podem viver... A arte é essencialmente a afirmação, a bênção e a deificação da existência. (NIETZCHE, 1992. p.42)

### 3. A ARTE E EDUCAÇÃO

Conforme o PCN, desde o início da história da humanidade, a arte já prevalecia em todas as formações culturais.

O homem pré-histórico fez os desenhos nas paredes das cavernas tendo que aprender o seu ofício (trabalho), e assim passando o seu aprendizado para as outras pessoas, isso mostra que no ensino e na aprendizagem da arte existem normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural envolvidos pela produção artística em todos os tempos.

A partir do século XX, a educação tradicional transmitia aos seus alunos conteúdos de forma mecanizada, e foi dentro do ensino de arte que se pode verificar a aprendizagem dos mesmos.

A partir do início do século XX, nas escolas, a educação tradicional não dava valor ao desenvolvimento da livre-expressão, manifestação espontânea, sensibilização, e ao processo criador da criança e sim ao produto que a mesma realizava; as aulas de artes das crianças não tinham a intervenção do professor.

Segundo o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), a partir do início do século XX, foram realizadas pesquisas em vários campos das Ciências Humanas, com a junção da antropologia, da psicanálise, da crítica de arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade surgiram autores, que inovaram, trazendo benefícios para o desenvolvimento criador das crianças, os autores inovaram o ensino da arte plástica, música, teatro, e dança, o que traria a valorização da auto-expressão em um processo criador para o desenvolvimento do aluno.

No início do século xx, conforme as pesquisas realizadas no campo das ciências humana, sendo reconhecido que a arte da criança deveria ser algo espontâneo, sensibilizador, auto-expressivo, criativo, e valorizar o seu processo criador, etc.

Só que as propostas que foram realizadas através das pesquisas não obtiveram resultados satisfatórios, e os conteúdos não foram propostos aos alunos de forma adequada, foram usando o método de forma tradicional, ninguém respeitava as condições propostas, sendo que as atividades foram realizadas mecanicamente, fazendo a arte por fazer, sem ter intervenção do professor, com isso o ensino da arte foi se descaracterizando.

O professor se mantém passivo sendo que a arte adulta não deveria interferir na ingenuidade infantil.

Então o processo da livre expressão e criatividade se espalhou nas escolas, sendo (necessário e obrigatório) no planejamento, mesmo sem saber o que diria este termo, o objetivo fundamental era o facilitador do desenvolvimento criador da criança, só que tudo foi aplicado por idéias sem sentido, imprecisas sobre a função da educação artística, o que descaracterizou a área e perdeu o sentido para os alunos.

Alem disso muitos dos objetivos inscritos no planejamento dos professores de arte poderiam fazer parte de outras disciplinas do currículo, como exemplo: desenvolvimento criativo, a sensibilidade, etc.

No início da década 60, arte educadores norte-americanos; trouxeram mudanças no ensino da arte, tendo a idéia do desenvolvimento espontâneo da expressão artística da criança, e definiam a contribuição da arte para a educação do ser humano.

A reflexão que inaugurou essa nova tendência cujo objetivo era compreender o fenômeno artístico como conteúdo escolar, foi articulado em 2 momentos: De um lado, a revisão crítica da livre-expressão, e investigação da natureza da arte como forma de conhecimento.

No início da década de 70, autores nos Estados Unidos responsáveis pelas mudanças no procedimento do ensino da arte, disseram que não seria fácil a aprendizagem, por ser bastante difícil; sendo necessário às instruções dos professores para atuarem na aprendizagem das crianças, sendo que o processo de aprendizagem da criança não se daria automaticamente, conforme

o crescimento das mesmas, onde elas se deparariam com situações e experiências de vida, (idéias, sentimentos e imagens).

Dentro de tantas mudanças suscitavam muitas questões aos professores quanto ao ensino da arte, estas perguntas geraram as condições para estabelecimento de um quadro de referências conceituais, tornando-se a base dentro do currículo escolar, com essas questões foram feitas pesquisas para atender as propostas pedagógicas. Segundo os PCN (p. 21-25), as principais questões levantadas foram:

Que tipo de conhecimento caracteriza a arte? Qual a função da arte na sociedade?”, Qual a contribuição específica que a arte traz para a educação do ser humano?”, “Como as contribuições da arte podem ser significativas e vivas dentro da escola?”e “Como se aprende a criar, experimentar e entender a arte e qual a função do professor nesse processo?. (PCN, p.24)

Com o desenvolvimento das pesquisas, se deu foco nas investigações, de como os artistas aprendem, trazendo com este trabalho dados importantes para a proposta pedagógica, considerando os conteúdos ensinados e aprendidos pelos alunos.

A educação através da arte quando difundida no Brasil recuperou a valorização da arte infantil e a concepção da arte baseada na expressão e na liberdade criadora. Para que isso ocorresse era necessário a total independência da criança ou do jovem, que deveriam produzir seus trabalhos artísticos sem intervenção do adulto. (FUSARRI, 2003. p.39)



## 4. O SURGIMENTO DA LINGUAGEM

O homem sempre viveu em grupos, como uma forma de sobrevivência, para ambos se ajudarem, tornou possível também a união das atividades no esforço de modificar o mundo.

O mundo foi dividido em diversas culturas (religião, arquitetura, política, alimentação, etc.) cada uma com os seus costumes e valores, cada um transformava os seus costumes, conforme as suas necessidades.

Desde a pré-história, até os dias de hoje a arte faz parte do nosso cotidiano, qualquer que seja a cultura da mais sofisticada a mais simples, a arte sempre esteve ligada a sentimentos em grupos, (religião dos povos primitivos), sendo que arte e religião não se dividiam.

Através da “arte-magia” dos primitivos, que foi o meio de ação para determinar e dar sentido ao mundo, provavelmente se deu pela imaginação humana se tornando concreta, sendo o cérebro produtor de imagens, transformando as imagens em ações, sendo o responsável por produtos gravados no mundo.

Segundo Susane Langer, uma estudiosa norte-americana, a origem da construção da construção dos símbolos foi quando o homem primitivo viu o bisão na floresta, e quando chegou á caverna lembrou da imagem e a transformou em ação, desenhando o bisão nas rochas, associado a um som fonético, ausente de seu tempo de visão, sendo dessa forma que o primitivo passou a construir os símbolos.

## 4.1 A LINGUAGEM E O CÓDIGO SIMBÓLICO

O comportamento do homem é simbólico, as palavras são símbolos, sendo que através dela o homem cria os seus valores e significações.

A nossa linguagem é um código simbólico, as palavras são símbolos, estão de acordo para a transmissão de um determinado significado.

O símbolo é um acordo entre os homens para que tenham um mesmo significado, sendo de uso (universal).

Devemos considerar que a linguagem não é simplesmente um amontoado de objetos que significam alguma coisa, se fosse dessa forma, qual seria o objeto para representar as palavras: isto, aquilo, porém, antes, todavia, agora, vida, semelhante.

A linguagem determina a organização da vida do ser humano, com a linguagem é oferecido ao homem percepções, para colocar em ordem vários estímulos, (sons, tato, luminosos, etc.).

Através da linguagem o homem relaciona seu eu, com eventos do mundo.

Temos uma vivência contínua, uma experiência contínua, sendo a experiência que dá este fato é que se dá sentido as palavras.

Através da linguagem tentamos definir, tristeza, raiva, alegria, ternura compaixão, etc., mas nós não conseguimos dizer qual é o grau de cada sentimento.

“Se os símbolos lingüísticos não apresentam os sentimentos, surge a arte para fazê-lo”.

“A arte é a criação de formas perspectivas, expressivas do sentimento humano”. Susanne Langer

Não podemos considerar a obra de arte como um símbolo, ela não pode ser traduzida, ela existe pelas suas formas, sendo expressão de sentimentos, e se forem modificadas, terá alteração no seu sentido.

## 4.2 AS ARTES VISUAIS COMO LINGUAGEM

Considerando o conjunto de elementos expressivos das artes visuais e os significados atribuídos culturalmente. Pode-se se dizer artes visuais são consideradas linguagem, elas estabelecem comunicação, sendo que uma obra de arte pode ser interpretada de forma diversificada, não existindo regras para serem criadas.

As artes visuais podem ser consideradas como linguagem, considerando a perspectiva de que ela é estruturada por um conjunto de elementos que podem ser ensinados e aprendidos, esses elementos carregam várias interpretações e significados, que estão relacionados aos sentimentos humanos.

Os elementos que estruturam a linguagem visual são: cor, luz, volume, ritmo, linha, ponto, textura, a forma, o espaço, o tempo, o movimento, etc., e os princípios que regem a linguagem visual é a harmonia, o equilíbrio, a proporção, a variedade, o padrão e a ênfase, etc.

“A linguagem procura sempre captar os nossos sentimentos significando os e classificando os em conceitos.” (DUARTE, 1995. p.43)

## 5. A ARTE E A CRIANÇA

Para a criança até os 11 anos, a importância da arte, só se refere ao efeito significativo, e não a experiência estética.

A atividade artística no mundo da criança tem características lúdicas, com o sentido do jogo.

O que é interessante na produção artística da criança, não é o produto final (acabado, estético), é a ação (o decorrer do processo), sendo importante ao processo criador, o sentimento, os pensamentos, e as suas percepções, com reações ao seu ambiente.

Quando a criança está desenhando, pintando, esculpindo, etc., ela está organizando as suas experiências, buscando a sua existência, o seu “eu”, (é a comunicação com ela mesma).

Para a criança a arte é mais que um passatempo, é a identificação dos aspectos do seu meio, é a organização em um novo significado.

A arte é importante, para o processo de pensamento, desenvolvimento perceptual, emocional, e desenvolvimento criador, para aumentar a sua conscientização social.

Através do desenho da criança, geralmente ela se vê no desenho, porque ela está presente em suas obras, se identificando ao que é produzido, isso prova que isso tem relações sociais que são mantidas em seu meio.

A criança tem prazer em mostrar os seus desenhos, em mostrar o que ela produziu.

Sendo a arte considerada um meio básico de comunicação, transforma-se em expressão, mais social do que pessoal, portanto esses sentimentos se dão à consciência social.

Três fatores importantes estão envolvidos nas atividades artísticas das crianças, sendo eles necessários para estabelecer qualquer que sejam os

programas educacionais através da arte, dando um sentido para a vida, com atividades livres, independentes: a organização de suas experiências, a auto-compreensão e o relacionamento com outros por meio de seu trabalho.

Os padrões estéticos, (regras, códigos visando obras bem acabadas), não têm o menor valor para as crianças, elas visam somente à comunicação e a organização do seu mundo.

Quando for encontrado alguma irregularidades nos trabalhos infantis conforme a sua faixa etária; não é ao trabalho que devemos recorrer, devemos recorrer aos aspectos de vida das crianças, saber dos seus sentidos e sentimentos em relação ao mundo.

E quanto as suas produções artísticas só podemos orientá-los quanto á forma de uso dos materiais; se estão usando corretamente conforme a sua faixa etária.

O contato das crianças, com as obras de artes é importante; mas não devem ser consideradas como modelos, e comparações.

A arte das crianças de dois á oito anos, realmente parecem espontâneas, florescente de fontes interiores de criatividade e contendo símbolos universais. Portanto, é compreensível que a maior parte da nossa atenção deva centrar-se nesses estágios de desenvolvimento e, conseqüentemente, que a maior parte do nosso conhecimento derive de observações feitas durante esses anos de desenvolvimento. (BARBOSA, 2003, p. 60).

## 6. A ARTE E O LÚDICO NO ESPAÇO EDUCATIVO

A arte é uma atividade estética e criadora em si mesma. Ela tem o sentido do jogo, do brinquedo, em que nos envolvemos prazerosamente em busca de uma harmonia. Na arte-educação brinca-se com a construção do sentido que deve basear nossa compreensão do mundo em que vivemos. No espaço dado para a arte nos comprometemos com a nossa "visão de mundo", com nossa palavra. Estamos ali como uma pessoa que tem os seus pontos de vista, suas opiniões, desejos e paixões. Não somos apenas veículos para a transmissão de idéias de terceiros: repetidores de opiniões alheias, neutros e objetivos. A relação entre a arte e a educação é acima de tudo, uma relação de pessoa a pessoa, humana e envolvente.

De acordo com o professor Edmir Perroti o método pedagógico busca a dinâmica entre o sentir, o pensar e o agir. Incentiva a interação entre saber e prática envolvidos com a história, as sociedades e as culturas, possibilitando uma relação ensino/aprendizagem de forma efetiva, a partir de experiências vividas, múltiplas e diversas. A vertente lúdica também é considerada como processo e resultado, como conteúdo e forma. É preciso que se pense o lúdico na sua essencialidade.

O conceito de lúdico deve ser analisado, pois na atualidade, sua dimensão tem sido reduzida apenas ao lúdico instrumental. No entanto, o lúdico além de instrumental deve ser o essencial.

No lúdico instrumental, o jogo é interpretado como um meio motivador, instrumento simples, objetos que podem ser educativos, publicitários ou de qualquer outra natureza. Sendo levado em consideração a produtividade.

Enquanto no lúdico essencial brincar de formas físicas ou intelectuais é tido como ação essencial, não necessitando de justificativa externa para se validar. Neste caso, a produtividade é o processo de brincar, visto que neste conceito, jogar é totalmente educativo e essencial enquanto método de humanização.

A partir do reconhecimento da arte como ramo do conhecimento, incluindo um universo de componentes pedagógicos, os professores poderão abrir caminhos para manifestações que tornem possíveis a auto-expressão, o exercício da imaginação, a descoberta e invenção, novas experiências, experimentação da pluralidade, multiplicidade e diversidade de valores, sentido e intenções.

Um programa educacional não pode transformar a arte num elemento decorativo e festeiro. A arte valoriza a organização do mundo da criança, sua auto-compreensão; como também a interação com o outro e com o seu meio. Assim contextualizamos o trabalho na vertente do lúdico e do fazer, com a ação mais significativa do que os resultados. Se refletirmos num projeto e no seu processo, cada etapa apresentará resultados que poderá se tornar num outro projeto. Os resultados dos processos pode ser uma etapa ou sua finalização em espetáculos teatrais, coreográficos, musicais, exposições, performances etc.

A meta principal dos trabalhos de artes em sua finalização deve ser, a pesquisa e o desenvolvimento da criança nas linguagens artísticas, no crescimento de sua autonomia e capacidade inventiva. Os projetos devem levar em consideração os valores e sentidos do universo cultural das crianças, tornando possível a vivência com o repertório já existente, assim como sua ampliação e novas possibilidades de expressão.

Entender e estimular o ensino da arte nesta perspectiva tornará a escola um espaço vivo, produtor de um conhecimento novo, revelador, que aponta para a transformação.

Na prática, a educação artística vem sendo desenvolvida nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta. Esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos aspectos, muitos professores propõem atividades as vezes totalmente desvinculadas de um verdadeiro saber artístico. (FELISMINA E FUSARI/TOLEDO, 2002. p. 20).



## 7. A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Atualmente o principal objetivo do ensino de Artes Visuais é levar aos estudantes a entender criticamente a sociedade e a cultura. Educadores de arte contemporâneos defendem a idéia de que o ensino da Arte é um importante instrumento para resgatar a auto-estima, fortalecer a identidade; o que contribui e propicia a inclusão social, e a educação á cidadania e a democracia, incluindo preparação dos estudantes para profissões relacionadas com as visualidades. Além da construção de mundos reais e imaginários e de educar para um entendimento crítico da realidade, as crianças que freqüentam o ensino fundamental na sociedade contemporânea, podem sonhar com um mundo melhor.

No espaço educativo a concepção de arte requer um desenvolvimento da definição de cultura, ou seja, toda e qualquer produção e os modos de compreender e organizar a vida social são consideradas. Cada grupo introduzido nestes métodos se representa pelos seus valores e sentidos, e são atores na construção e transmissão dos mesmos. A cultura está em constante transformação, ampliação e tornando possíveis ações que reconhecem a produção e a transmissão do conhecimento. Resta, portanto, negar a divisão entre teoria e prática, entre razão e percepção.

A arte das crianças de dois a oito anos realmente parecem espontâneas, florescendo de fontes interiores de criatividade e contendo símbolos universais. Portanto, é compreensível que a maior parte da nossa atenção deva centrar-se nesses estágios de desenvolvimento e conseqüentemente, que a maior parte do nosso conhecimento derive de observações feitas durante esses anos de desenvolvimento. (BARBOSA, 2003. p. 60).

As crianças com idades de 06 a 07 anos, ou mesmo a partir de 01 a 06 meses de idade atentam-se e gostam do trabalho com a pintura, pois estão empenhadas com a auto-expressão. Adultos não têm o desejo expressivo que as crianças naturalmente possuem, é uma inteira compreensão sobre as coisas; sentimos a caridade e a fidelidade das crianças durante as produções

artísticas. Ao olharmos para um desenho das crianças que estudam no Ensino Fundamental na faixa etária de 06 a 07 anos, nem sempre vemos uma figura representando a realidade. Vemos a força da percepção e do desejo de se expressar, que ainda é livre das influências sociais da escola, da família e da sociedade impostas de forma autoritária, pois não levam em consideração as formas que a criança tem de agir, pensar e sentir.

A criança se concentra porque tem certeza de que em termos de movimentos e cores sabem concretizar sua imaginação através de sua ação expressiva.

Na pintura nada está pronto é possível construir e reconstruir, com as cores e as formas.

Quando a criança está em contato com a cultura, seus conhecimentos tendem a se expandir cada vez mais. Ampliam seu universo artístico podendo se expressar e comunicar através dos gestos, cores texturas, movimentos, grafismo, densidade, linhas e formas. Revelando assim, suas sensações diante do mundo e suas emoções com ações.

O conteúdo de Arte é um componente fundamental no desenvolvimento da aprendizagem. É função do educador apresentar caminhos que torne possível a reflexão; seja na sua própria produção, na do colega ou do artista. É preciso enfatizar, que o trabalho educacional com Artes Visuais não tem por objetivo formar artistas, e sim expandir a criatividade dos alunos e possibilitar que conheçam a linguagem artística e adquiram um olhar sensível para o mundo, aprendendo a representá-lo.

A Arte em geral, pode ser ensinada e aprendida, por isso é preciso trabalhar a organização pedagógica das relações artísticas e estéticas com os alunos. A sua função é indispensável na vida dos seres humanos, origina-se a importância da arte na sociedade e na educação, pois, representa um determinado tempo histórico-cultural, analisados através de quadros, estátuas, esculturas e museus.

Nós, seres humanos, somos racionais. Mas não é apenas a capacidade de raciocinar que nos diferencia dos outros animais. Somos, também, seres simbólicos, pois criamos símbolos cheios de significados para interpretar o que percebemos do mundo e de nós mesmos. Nenhuma outra espécie é capaz de simbolizar, fantasiar, sonhar, criar e imaginar como nós, portanto devemos estimular a criatividade de nossos alunos e dar a eles asas para voarem em sua fantasia e através das artes visuais proporcionarem o desenvolvimento, afetivo, cognitivo, intelectual, criativo, crítico, sua socialização, sua interação, entre outros.

Na educação, as artes visuais muitas vezes são vistas apenas como um passa tempo onde as atividades de desenhar, pintar, colar, recortar ou modelar, são feitos apenas por fazer, são atividades sem objetivo específico.

Em outros casos os trabalhos artísticos têm apenas um objetivo, decorativo, muitas vezes feitos pelos próprios professores, porque eles não consideram as crianças capacitadas para desenvolver uma atividade bonita. Os educadores manipulam os alunos para que o trabalho saia do seu gosto, até mesmo cartazes, convites, lembrancinhas, etc.

Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizam a livre expressão e a sensibilização para o experimento artístico como orientação que visavam ao desenvolvimento do potencial criador, ou seja, as propostas eram centradas nas questões do desenvolvimento da criança. (RCN'EI p.87)

As crianças têm uma interpretação do mundo diferente do adulto e a partir de suas experiências de vida elas refletem, sentem, agem e desenvolvem sua capacidade criativa e artística. Nesta fase é fundamental o apoio do professor para que o aluno aprenda a refletir sobre suas produções para desenvolver a percepção, a intuição, a imaginação, a sensibilidade e a cognição.

A arte das crianças de dois a oito anos, realmente parecem espontâneas, florescendo de fontes interiores de criatividade, e contendo símbolos universais. Portanto, é compreensível que a maior parte da nossa atenção deva centrar-se nesses estágios de desenvolvimento e, conseqüentemente derive de observações feitas durante esses anos de desenvolvimento. (BARBOSA, 2003. p. 60)

Segundo Piaget o desenvolvimento do aluno é caracterizado pelos seguintes fatores: hereditariedade, maturação, cultura e pelo ambiente em que a criança esta inserida. Esses aspectos proporcionam os desenvolvimentos intelectuais e sociais. Ele também afirma que a interação da criança, nesta fase, com o ambiente ou com outros sujeitos promovem ainda mais esses aspectos citados acima. Para Piaget o conhecimento humano e construindo a partir da relação com o meio em que se vive. Assim, através do contato com as artes visuais, são ampliadas as possibilidades de interação consigo mesmo, seus anseios, sentimentos, com o outro, a relação com o outro, a expressão e com o mundo a sua volta.

## 8. ORIENTAÇÃO DIDÁTICA EM ARTE, NO ENSINO FUNDAMENTAL

Na didática da arte não se deve aplicar qualquer método de ensino para os alunos, é necessário que seja aplicado métodos que possam aguçar e aperfeiçoar os saberes dos alunos em arte, tendo que considerar o valor educativo da ação cultural da arte.

O educador deve trazer para a sala de aula conteúdos sobre a arte, onde os alunos possam produzir, compreender, imaginar, criar e analisar os seus próprios trabalhos e os dos amigos, expressando a comunicação, expressão de sentimentos, e aprender a ter noções e habilidades para se ter uma análise crítica e estética do patrimônio cultural artístico.

É necessário que se tenha intervenções junto aos alunos no desenvolvimento das atividades de arte, para que o mesmo tenha o domínio do conhecimento artístico e estético.

O educador deve trazer para a sala de aula histórias passadas e atuais, leitura de imagem, fotos, gravuras, livros, obras de artes, visitas a museus, teatros, entre outros, tudo que possa fazer parte de seu cotidiano entre a sua cultura e culturas alheias.

É fundamental que o educador também traga para a sala de aula; as artes visuais tecnologicamente atuais, como: máquinas fotográficas digitais, slayds e outros, para que assim o aluno entre em contato com o que a de melhor e atual dentro do ensino de artes visuais, e com isso o aluno poderá aumentar o seu repertório com o que está aprendendo.

Uma didática de arte bem feita garante ao aluno uma aprendizagem com qualidade, os tornando críticos para o reconhecimento do que é melhor para a sua vida em sociedade.

## 9. CRIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DA ARTE

A proposta no ensino da arte baseia-se também na resolução de problemas, igualmente a outras disciplinas.

E para que os educadores saibam como interagir no processo de aprendizagem dos alunos; é necessário que os mesmos saibam identificar quais são as atividades necessárias para serem aplicadas no ensino da arte.

O educador deve proporcionar aos alunos atividades que possam envolver ao seu desenvolvimento criador; fornecer técnicas e materiais diversificados, para que os mesmos possam criar.

Quando o aluno cria uma arte, ele já vem com o conhecimento prévio na área artística, estabelecem relações no trabalho que querem fazer, observando o trabalho dos artistas, os trabalhos dos seus amigos, e no seu próprio trabalho.

Os alunos durante as atividades expressam sentimentos de formas variadas, como: habilidades, segurança, insegurança, curiosidade, avaliam resultados, correm riscos, enfim refletem sobre a sua criação.

Cabe ao educador interagir particularmente nas várias situações problemas que apresentam os alunos, porque os problemas são diversificados e os alunos são únicos.

É necessário que junto ao processo criador do aluno o educador possa entrar com intervenções e reflexões, antes durante e depois das atividades.

Mas para que isso aconteça é necessário que o educador tenha grande experiência no ensino da arte, e que conheça o seu grupo de alunos.

Portanto é muito importante a interação do aluno junto ao professor para que ambos possam ter um conhecimento significativo do ensino da arte, junto ao processo criador dos alunos.

Sendo que a intervenção do professor se dá a várias ações pedagógicas, caracterizando como atividade criadora, transformando, criando, sentindo pensando.

## 10. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO DE TRABALHO NO ENSINO DA ARTE

Para que haja um bom planejamento artístico, é necessário que tenha pelo menos duas aulas semanais, para que os conteúdos possam ter continuidade.

As atividades devem ser propostas aos alunos, respeitando o espaço físico que a escola apresenta. Tal assunto diz respeito:

- á organização dos materiais a serem utilizados dentro do espaço de trabalho;
- á clareza visual e funcional do ambiente;
- á marca pessoal do professor a fim de criar “a estética do ambiente”, incluindo a participação dos alunos nessa proposta;
- á característica mutável e flexível do espaço, que permita novos remanejamentos na disposição de materiais, objetos e trabalhos, de acordo com o andamento das atividades. (PCN, p. 108)

Segundo PCN, é necessário que as aulas de artes sejam realizadas em um espaço organizado, para que assim as atividades artísticas sejam concebidas de maneira a favorecer a criação dos alunos.

A criação do espaço de trabalho é um tipo de intervenção que “fala” a respeito das artes e de suas características por meio da organização de formas manifestadas no silêncio, em ruídos, sons, ritmos, luminosidades, gestos, cores, texturas, volumes, do ambiente que recebe os alunos, em consonância com os conteúdos da área. (PCN, p.108)

É necessário que tenha organização dos materiais; a clareza visual e funcional do ambiente, e permitir que esse ambiente possa ser modificado, de acordo com o andamento das atividades.



## 11. OS INSTRUMENTOS DE REGISTROS E DOCUMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS ALUNOS

As observações e os registros das atividades, fornecidos pelo professor, quanto às atividades dos alunos é de muita importância para fins de avaliação, e um processo de como proceder com as atividades nas aulas seguintes, conforme a necessidades dos alunos.

Sendo muito importante que os educadores estabeleçam alguns critérios de avaliação, ex; interação em grupo, criatividade, processo criador e etc., das atividades realizadas pelos alunos; tanto individualmente ou em grupos.

## 11.1 CONTEÚDOS DE ARTE A SEREM TRABALHADOS EM SALA DE AULA

É necessário que os professores tragam para sala de aula, conteúdos que os alunos possam apreciar, como: história da arte, leitura de imagem imagens, textos de artistas da época, ou artistas e artesãos de sua região, vídeos, fitas de áudio, exposições, apresentações musicais, teatros, dança e outros.

O professor precisa conhecer história da arte, para poder passar aos alunos que o trabalho de arte já existe desde as épocas passadas (tempos das cavernas), e que a arte faz parte das culturas (nacionais, e internacionais).

O professor em sala de aula deve incentivar os alunos, aguçando a curiosidade, percepção, processo criador, conhecimento prévio e outros.

Enfim o professor tem que ser polivalente, pesquisador, incentivador, dinâmico, criativo, podendo desempenha vários papéis, antes, durante e depois de cada aula, ele é um observador, apreciador de arte, criador em organizações, estimulador do olhar crítico dos alunos, propiciador de clima a se trabalhar, inventor de formas de apreciação de artes, acolhedor de materiais e ambientes, acolhedor de idéias e sugestões trazidas pelos alunos, é um avaliador de atividades, é um imaginador do que esta por acontecer em trabalhos contínuos, e outros.

## 11.2 OS DESAFIOS DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO

Arte é fundamental na educação de um país em desenvolvimento, pois ela nos torna críticos. É o nosso pensamento transmitido através de obras expressivas e não somente em palavras.

Se unirmos arte-educação e ação, teremos um contexto educacional mais eficiente, aguçaremos na criança desejo e capacidade de aprender. É impossível o desenvolvimento da cultura se não há desenvolvimento nas formas artísticas.

É necessário colocar a arte num mundo ilimitado socialmente, para que a qualidade da população melhore através dela.

A arte precisa ser tratada com seriedade e reconhecida assim como as demais disciplinas, pois a arte tem uma história, uma linguagem e um domínio. Por isso é necessário incentivar à materialidade a imaginação, criatividade e entendimento de cada criança na disciplina de arte, respeitando a especificidade de cada linguagem e de cada aluno.

O currículo de licenciatura em Educação Artística, tem por objetivo preparar o professor de arte capacitado a lecionar teatro, dança, música e artes visuais, no entanto, o período de graduação é insuficiente para capacitar um educador especialista nas quatro linguagens.

Como a escola é o primeiro espaço formal a ensinar e desenvolver cidadãos, nada melhor que proporcionar o contato sistematizado com o meio artístico e suas linguagens: artes-visuais, teatro, dança, música, e literatura. No entanto, o que percebemos é o ensino da arte sendo colocado em segundo plano, ou é encarado como mera atividade de lazer e recreação. O profissional contratado diversas vezes tem que lidar com os conteúdos das linguagens de forma polivalente, e com poucas horas destinadas ao ensino das linguagens artísticas.

Não há, tampouco, nenhuma razão constrangedora que nos faça duvidar ou negar que as atividades de arte na sala de aula possam promover crescimentos pessoais independente do valor ou da resposta estética. Talvez a arte possa tornar alguém mais criativo em geral (o que quer que isso queira dizer). Talvez possa fazê-lo perceber o contexto físico e social mais objetivamente. (BARBOSA, 2005. p. 45 )

O sistema educacional não exige bom desempenho em arte, porque educação artística não é vista como uma disciplina séria, mas sim como uma seqüência de atividades para diversão. Muitos educadores dão as matérias sem nunca terem lido um livro de arte educação e pensam que arte é apenas colorir desenhos mimeografados. Eles não acreditam na importância da observação e compreensão da arte e limitam a imaginação da criança e este conceito deve ser rompido imediatamente.

A escola deveria exercer a democracia, a informação e a formação estética das classes sociais. A arte na escola deveria formar o aluno a conhecedor, estando em posse da obra de arte para haver uma aprendizagem consciente e informada.

Preparando o aluno para o entendimento de artes visuais o deixa preparado para julgar a imagem, quer seja arte ou não, por exemplo, ele pode olhar uma propaganda, um outdoor ou um comercial de televisão e avaliá-lo e julgá-lo a ponto de saber se a imagem que ele vê lhe será útil ou impactante.

## 12. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO

Por meio da arte as pessoas produzem, vêem e procuram entender seu lugar na cultura através do tempo. Não conhecemos nossas emoções se não refletimos sobre nossas próprias respostas.

A arte não é reconhecida como uma forma de conhecimento, e sim como um gemido da alma. Não se desenvolve apenas o cognitivo ou emocional, de ambos devem ser trabalhado em conjunto. Cremos que através do espaço educativo a arte possa efetivamente contribuir na possibilidade do desenvolvimento afetivo e cognitivo de uma grande parte das crianças.

A escola pode usar experiências positivas feitas nos espaços de educação informal, levando a prática do ensino da arte para a sua estrutura, possibilitando a igualdade de participação e a construção do saber. Poderá utilizar também o entendimento do que se faz em arte no país e no mundo, de maneira a estruturar cidadãos com uma formação estética capaz de dialogar com os códigos artísticos, semelhanças e diferenças dos diversos contextos culturais.

O ensino de arte é uma área do saber, uma disciplina com origem, história, questões e metodologia assim como outros ramos do conhecimento, porém, não há uma homogeneidade entre as abordagens nesta área. Diversas abordagens e práticas diferentes estão sendo trabalhadas por profissionais interessados no assunto. Podemos estabelecer relações com e arte em todas as diferentes áreas do conhecimento utilizando um sistema completamente interdisciplinar.

No Brasil, o ensino da arte tem-se ampliado, percorrendo por diversas etapas de compreensão. Encontros e seminários são realizados, tendo como princípios que o conhecimento da arte no espaço educativo passe pelo entendimento da sua história: origens, propostas, criação de escolas, inserção

nas leis de diretrizes e bases, nas universidades e suas relações com a história do país e conhecer pensadores, teorias, abordagens, propostas.

Reconhecemos seus principais temas: fazer espontâneo, aprendizado de técnicas, história da arte, polivalência, arte tradicional, popular, folclore, arte contemporânea, integração; realmente é necessário junta-las com outras matérias e com a pedagogia, com a sociologia. Como é um universo vasto, uma vez que aborda ao que é humano e envolve o fazer e o pensar, o ensino da arte interage com outras áreas do conhecimento. Dessa maneira, o trabalho de produção e ensino da arte a ser desenvolvido pela escola deverá configurar-se numa concepção onde arte e educação sejam práticas que se relacionam com outras, pretendendo a criação de novas práticas na arte e na vida.

Ana Mae Barbosa considera que como a matemática, a história e as ciências, a arte tem domínio, uma linguagem e uma história.

Devemos excluir a denominação arte-educação e passemos a falar diretamente de ensino da arte e aprendizagem da arte sem eufemismos, ensino que tem de ser conceitualmente revisto nos meios que tratam da arte. As considerações a respeito do ensino da arte no espaço formal da educação, nos leva á refletir agora sobre as propostas desenvolvidas nos espaços informais aonde a arte vem ocupando o seu lugar de forma a garantir uma experiência real por parte das crianças. É importante visar á qualidade do ensino de arte e a garantia do trabalho com as linguagens artísticas e seus conteúdos. Através do fazer, do apreciar e do contextualizar artísticos, as crianças abrem espaços para novas possibilidades na arte, almejando novas possibilidades de vida.

Ao propor novas “realidades possíveis” a arte permite que além de se despertar para sentidos diferentes, se perceba ainda mais o quão distante se encontra nossa sociedade de um estado mais equilibrado, lúdico e estético. (DUARTE, 2005, Pág.68).

É função da escola, formar uma parceria com o segmento da educação. Se as propostas pedagógicas em arte forem trabalhadas pela escola da mesma forma como alguns espaços alternativos trabalham, não haverá contradição,

haverá avanço e contribuição efetiva para a educação estética dos seus freqüentadores. Instituições públicas e privadas estão criando ações para a melhoria da qualidade do ensino, implementando estratégias junto aos profissionais, para que eles possam fazer da escola um espaço maior, indispensável para a introdução social das novas gerações.

Na ação dos educadores de arte é possível mudar o quadro e tornar o ensino da arte significativo para quem dela interage. Por meio de investimentos na formação e na qualificação de profissionais é que a arte deixará de ser mero apêndice pedagógico de outras disciplinas. Uma proposta centrada na arte não pode deixar de lado o seu aspecto, festeiro, lúdico, mágico. Nesse sentido, o evento deve ser pensado como momento de criação estética, articulado com os elementos específicos às linguagens artísticas. Eventos convencionais, pré-estruturados pelos adultos e desvinculados das crianças, devem ser evitados em favor dos eventos elaborados em parceria com educadores e educandos, mantendo-se a intensidade do processo.

O destaque dado ao trabalho do arte educador, não exclui a responsabilidade da escola em modificar a prática do ensino de arte, e promover a educação estética em sua totalidade. Uma proposta pedagógica em arte, não se mantém se não contar com profissionais formados, que tenham uma visão humanista e um amplo conhecimento de arte, básicos para a sua qualificação. Assim, o trabalho se realizara de forma instigante, privilegiando a descoberta dos códigos e signos da arte e de sua trajetória através dos tempos. Cabe aos educadores direcionar a sua atenção no sentido de fazer com que a arte ocupe seu espaço na escola.

## 12.1 A INCLUSÃO DA ARTE NAS ESCOLAS

Segundo Ana Mae Barbosa precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população.

Ao decorrer dos anos, muitos têm falado e escrito sobre a necessidade da inclusão da arte na escola de forma efetiva. Desde 1971, pela Lei 5692, a disciplina Educação Artística torna-se parte dos currículos escolares. Muitas experiências têm ocorrido, mas no contato direto com professores, diretores de escola e coordenadores pedagógicos, as intenções apontam para um caminho interessante, mas é no confronto com a prática pedagógica no campo da arte que se vê distância entre teoria e prática. Muitos erros são cometidos e a questão passa despercebida quando se questiona o convívio com a arte.

O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (LDB n 9.394-96, Art. 26, § 2º, Pág. 77)

Como vemos na citação acima, a LDB nos mostra que o ensino da arte é de extrema importância na educação básica, porque a arte é fundamental no desenvolvimento social e cultural do aluno.

Isto reforça a postura equivocada de que o contato com o universo mágico da arte é desnecessário. Esta contradição traz reflexão e prática por parte da arte educação, intentos em reverter a situação em favor de uma escola que valorize os aspectos educativos existentes no universo da arte. Origina-se a preocupação com a formação de profissionais que vão exercer as funções na formação e orientação das crianças. Diretores de escola, coordenadores e professores precisam entender a arte como ramo do conhecimento igualmente as outras disciplinas dos currículos escolares. Percebendo a necessidade da arte, e sua capacidade transformadora, os educadores contribuirão para que o acesso à arte seja um direito do homem. Admitir que a arte e a função estética contribuíssem para o crescimento e desenvolvimento de crianças é ter



convicção da capacidade que eles tem de aumentar o seu potencial cognitivo e assim conceber e olhar o mundo de modos diferentes.

Os educadores devem ter essa postura, a fim de que a prática pedagógica tenha coerência, possibilitando ao aluno conhecer o seu repertório cultural e entrar em contato com outras fontes, sem que haja a imposição de uma forma de conhecimento sobre outra, sem dicotomia entre reflexão e prática.

O ensino da arte deve estar em sintonia com a modernidade. A sala de aula deve ser um espelho do atelier do artista. É necessário ter inclusive fotos de revistas, propagandas e imagens que fazem parte do cotidiano do aluno porque neles são desenvolvidas pesquisas, técnicas são criadas e recriadas, e o processo criador toma forma de maneira viva e dinâmica. A pesquisa e a construção do conhecimento é um valor para o educador e para o educando, rompendo com a relação sujeito e objeto do ensino tradicional. Este processo poderá ser desafiador. Delimitar o ponto de partida e o ponto de chegada será resultante da experimentação e no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem porque dessa forma, o ensino da arte estará ligado ao interesse de quem aprende.

(...) metodologia triangular é o que muitos pensadores denominam de pós-modernismo na arte-educação... na pos modernidade o conceito de arte está ligado à cognição, o conceito de fazer arte esta ligado a construção e o conceito de pensamento visual esta ligado a construção do pensamento a partir da imagem. (BARBOSA, 2005. p. 4).

A partir do conceito da proposta triangular que significa o fazer artístico, a leitura da obra de arte, e a contextualização da arte, podemos perceber que esta proposta de arte-educação abriu novos caminhos para observar e explorar a importância da arte, porque diante desse conceito passou a se valorizar o desenvolvimento cognitivo e a possibilidade critica do aluno, tanto que em 1990 o parâmetro curricular nacionais para a área de arte se fundamentou na proposta triangular de Ana Mae Barbosa.

Esta proposta do ensino da arte rompe barreiras de exclusão, pois a prática educativa está embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade de experiência de cada um. Assim, incentivam-se os alunos a se arriscarem a desenhar, representar, dançar, tocar, escrever, pois se trata de convívio, e não de uma competição. Uma proposta em arte que parta deste princípio traz para as suas atividades um grande número de interessados. Estas crianças se reconhecerão como participantes e construtores de seus próprios caminhos e saberão avaliar de que forma se dão os atalhos, as vielas, as estradas. A arte fará parte de suas vidas e terá um sentido, deixando de ser incompreensível, distante de sua realidade.

É importante redefinir objetivos, conteúdos e métodos do curso de arte na educação para que ele deixe de ser considerado apenas atividades e passe a uma nova categoria: disciplina arte. (FELISMINA E FUSARI, 2002. p. 22)

## CONCLUSÃO

Concluimos que a arte é imprescindível no desenvolvimento do ser humano, sendo necessário que todos sejam responsáveis, dentro de uma instituição de ensino pela qualidade no ensino da arte, valorizando a expressão e os sentimentos dos alunos.

Para que com isso se reconheça a função da arte na sociedade. E para que tudo isso aconteça, é necessário que se tenha capacitação profissional para os educadores, em relação á importância das artes visuais no desenvolvimento da criança, que a maioria desses profissionais trabalham as artes visuais apenas através das técnicas convencionais, considerando como, pinturas de desenhos, dobraduras, decoração, e datas comemorativas, etc. Desta forma não contribuem para o desenvolvimento da criança com qualidade no processo de ensino aprendizagem.

Alguns dos profissionais não são capazes de interpretar a arte visual, não definem ou desconhecem o assunto, e a importância que a arte traz para a vida dos alunos na sociedade. Alguns professores se preocupam apenas com os sentimentos e emoções de seus alunos. Outros se detêm apenas na razão do raciocínio. Já a criatividade nem sempre é trabalhada da maneira adequada, e acabam não desenvolvendo de maneira efetiva os aspectos cognitivos, sociais, culturais e críticos de seus alunos.

É necessário que cada educador conheça a verdadeira importância da arte como forma de expressão e comunicação. A maioria dos profissionais avaliam as crianças por sua criatividade, interesse e apreciação de suas obras, levando em conta muitas a juízo de gosto pessoal, e também avaliam a organização e a participação nas aulas.

Quanto á metodologia de ensino da arte, concluimos que a produção de conhecimento será favorecida quando se trabalha a partir da proposta

triangular, ou seja, desenvolvendo com as crianças a leitura de imagem, a história da arte e o fazer antes de tudo.

Infelizmente não há profissionais especializados nesta área o suficiente para atender a demanda e também não se dá a devida importância ao ensino da arte.

Assim, concluímos que o discurso teórico é extremamente rico, coerente e aponta diversas possibilidades para um ensino da arte com qualidade. Porém, a prática esta, ainda distante do contexto ideal para a realização de uma verdadeira arte-educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/ Secretaria de Educação Fundamental**. 2ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-Educação no Subsolo**. 6ª Edição. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mãe. **A imagem no Ensino da Arte**. 6ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2005

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-Educação no Brasil**: São Paulo: Perspectiva, 2005.

DUARTE JR, João Francisco. **Por que Arte-Educação?**. 19ª Edição. São Paulo: Papyrus, 2008.

DUARTE JR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 10ª Edição: Campinas: Papyrus, 1988.

FUSARI, Maria Felismina de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. **Arte na educação escolar**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.